

Comunicação oral

JUVENTUDE, DIREITO E POLÍTICAS PÚBLICAS

REDES SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Sandra Eni Fernandes Nunes Pereira (Universidade Católica de Brasília – UCB)

Isabella Viana de Oliveira Santos (Universidade Católica de Brasília – UCB)

Maria Aparecida Penso (Universidade Católica de Brasília – UCB)

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa-ação desenvolvida no Distrito Federal-DF, intitulada: *“Crianças e adolescentes em acolhimento institucional no Distrito Federal: estudo das condições familiares, institucionais e sociais”*, com apoio da Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude do DF e do CNPQ e tem como objetivo conhecer as condições familiares, institucionais e sociais dessas crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Para o presente trabalho discutiremos - a partir da análise da rede institucional envolvida no processo de acolhimento de crianças e adolescentes - a atuação e articulação dos diferentes serviços envolvidos neste processo: Assistência Social, Justiça, Abrigos, Saúde, Educação e outros que estão sendo identificados no processo judicial de cada criança/adolescente. Partimos do pressuposto de que o processo de recolhimento não é o reflexo apenas das dificuldades das famílias ou das instituições acolhedoras (abrigos), mas de uma rede mais ampla que comporta todas as instituições envolvidas na garantia dos direitos da criança e do adolescente. A investigação envolve o levantamento de dados junto aos processos de acolhimento institucional de 41 adolescentes que estiveram ou ainda estão em situação de acolhimento institucional. As bases teóricas e conceituais da pesquisa são a abordagem sistêmica e o estudo das redes sociais. Os instrumentos utilizados são um roteiro de análise documental e a construção do mapa de redes sociais, para a compilação dos dados constantes nos processos judiciais que envolvem um ou mais adolescentes da mesma família, em contexto de recolhimento. Para análise das informações, os dados quantitativos foram organizados numa tabela de *excell* e foram construídos gráficos para uma melhor visualização das informações; e qualitativamente foram construídos eixos de análise, visando o levantamento de indicadores e a construção de Zonas de Sentido. Os resultados iniciais apontam para a escassez de ações dos diferentes serviços da rede, assim como para as dificuldades de articulação entre estes serviços no sentido de um atendimento e suporte que possibilitem a eficácia no

processo de reintegração familiar do adolescente. Além disso, quando a atuação da família na rede é mais efetiva, há uma redução na solicitação das ações institucionais. Por outro lado, quando a atuação da família é mínima, aumenta o número de instituições solicitadas a intervir na rede do adolescente. As instituições mais presentes nos mapas dos adolescentes foram Justiça, Assistência Social, Saúde e Educação, com ações mínimas e bastante específicas à sua área de atuação, ou seja, sem articulação entre si. Esta ausência de ações articuladas entre os diferentes serviços evidencia uma ‘pseudo-assistência’ (ou assistência desassistida), o que contribui para o reacolhimento.

Palavras-chave: adolescentes, redes sociais, acolhimento institucional